

# O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por  
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,  
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59—61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado  
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR  
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA  
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

## A preparação do nosso exército

Ainda que outro benefício não trouxesse, a parada militar integrada nas comemorações do 8.º centenário de Lisboa, teve o condão de revelar ao público e mais uma vez, a excelente preparação do nosso exército, traduzida já nos aspectos de organização e de disciplina que um desfile como aquele necessariamente testemunha, já no patentear do novo material, sintoma insofismável de que não tem sido decurada a defesa da soberania nacional.

Tôta a preparação militar sofreu nos últimos anos uma renovação extraordinária e os acontecimentos bem recentes demonstram quanto é grave para um País absterem-se os seus governantes de prepararem convenientemente as forças a quem tem de ser confiada a guarda da nação.

Importava por isso ao povo português saber até que ponto o seu governo tinha compreendido essa verdade que os factos da vida internacional tão trágicamente demonstram.

Ora a prova tinhamo-la já numa série de efemérides verdadeiramente significativas para quantos procuram demorar-se uns momentos que fôsem na meditação do seu valor.

Não considerando já a ocupação dos Arquipélagos do Atlântico durante a guerra, feita com tropas preparadas com eficiência, nem as demonstrações que constituíram as manobras militares de 1943, basta pensar na aquisição constante de material, no cuidado cada vez maior na preparação e renovação dos quadros para logo se ter a certeza que também esse aspecto da vida nacional não tem sido descurado pelo Governo.

A parada militar a que assistiu o Chefe do Estado e membros do Governo, O Almirante Connolly comandante das esquadras norte-americanas do Atlântico e do Mediterrâneo, o general Simpson adjunto do marechal Montgomery e Sub-chefe do Estado Maior Britânico, serviu para mostrar a evidência a excelente preparação das Forças Armadas Portuguesas.

Mais que a imponência do desfile, que o público já sabe ser um predicado constante dos soldados portugueses, na última parada houve ocasião para observar sobretudo o moderníssimo material.

Alem dos carros anfíbios, criação da guerra que há pouco findou, o complexo e original apetrechamento da Engenharia, maravilhou os muitos milhares de portugueses que assistiram.

Ao fim, o sr. Presidente da República depois de ouvir as excelentes impressões dos convidados estrangeiros felicitou o sr. Ministro da Guerra que por sua vez louvou tôdas as unidades que haviam tomado parte no desfile. Há anos Salazar dissera: «Teremos um

## Circulo de Cultura Musical

Como anunciamos já aos nossos leitores, está assegurada a temporada presente, motivo porque o concerto inaugural se realizará no próximo dia 22, pelas 21 horas, no Teatro Jordão, com a Grande Orquestra Sinfónica Nacional da regência do notável Maestro Igor Markévitch.

As inscrições são ainda muito diminutas, mas espera-se que o seu número aumente à medida que a data da inauguração se aproxima.

Estão já em distribuição no Turismo os cartões de admissão, devendo os senhores associados retirá-los com urgência, de molde a simplificar os serviços.

Resolveu a Direcção desta Delegação e de acordo com a Ex.ª Câmara Municipal, que este ano se não distribuam cartões gratuitos, evitando-se desta forma os casos condenáveis que se verificaram o ano passado por parte de pessoas que não souberam compreender o pensamento que presidia a essa distribuição.

Assim, este ano, foi criada a inscrição económica com o desconto de 50% para facilitar o acesso a determinadas classes, como empregados do comércio, bancários e de escritório, trabalhadores sindicalizados, estudantes, etc., dando-se no Turismo todos os esclarecimentos necessários.

Deste desconto beneficiam igualmente os filhos menores dos senhores associados.

A marcação de frisas e camarotes custa este ano um pequeno suplemento que vai de Esc. 50\$00 a 100\$00 por temporada, podendo os sócios efetuar a reserva dos que existem disponíveis.

Espera a Delegação de Guimarães que esta resolução seja bem compreendida pelos senhores associados, devendo lembrar-se que a receita é ainda muito escassa em face dos compromissos para a temporada que vai iniciar-se.

Justo é que todos os vimaranenses ajudem a Direcção da Delegação do C. C. M. que se não tem poupado a cansaças para que Guimarães se não veja privada desta benemérita instituição cultural.

## Errata

O último n.º do nosso jornal saiu sem se alterar o mês em curso, visto ser o primeiro número do mês de Novembro.

É assim, onde se lê: 7 de Outubro, devia lêr-se, 7 de Novembro.

Porque a réctificação era necessária às pessoas que colecionam «O Comércio de Guimarães», a fazemos, pedindo desculpa da arreliadora mas involuntária falta.

Exército». Promessa que é já uma certeza.

R. Cruz

## O Beato Nuno de Santa Maria será festejado na pa- roquial de S. Sebastião

Na Igreja paroquial de S. Sebastião, está decorrendo um Tríduo solene, que precede uma festividade que naquele templo se realiza no próximo domingo em honra do Beato Nuno de Santa Maria.

Como conclusão, haverá no domingo, Missa, acompanhada a harmonium, canticos religiosos e a benção Eucarística.

## Casas para familias da classe média

Está liquidado o assunto dos terrenos onde vai edificar-se um Bairro de Casas para familias da classe média, por iniciativa da Caixa de Previdência.

Vão principiar imediatamente as obras, de forma a que as casas, que, como já dissémos, ficam situadas no lugar das Hortas, se conclua o mais breve possível.

Oxalá que, terminadas estas, outras se façam, pois, como repetidas vezes temos dito, parte da população vimaranense vive nas mais péssimas circunstâncias.

## A' noitinha a alguém

A' noitinha,  
quando me invade  
a Saudade,  
ponho-me a esperar  
do mar  
a minha  
felicidade.

A' noitinha,  
eu recordo com fervor  
os abraços  
desses braços,  
meu amor.

A' noitinha,  
vejo-me tão solitário  
que, ao ver em meus olhos água,  
vou recordando com mágoa  
os bancos do seminário.

A' noitinha,  
vejo passar as meninas:  
são os meus olhos fugindo,  
e caindo,  
caindo pelas esquinas.

A' noitinha,  
vou pró Jardim passear...  
mas até as flores murcham,  
ao eu passar.

A' noitinha,  
vê-de lá minha tristeza:  
choro eu em mim assim,  
chora em mim a Natureza.

A' noitinha,  
Guimarães  
não sei que tens  
que avivas o meu sofrer...  
mas fazes-me recordar  
e recordar é viver.

Manuel Merrelho

Atenção à nossa 4.ª página

## O dia de S. Martinho

foi solenizado  
em Guimarães  
com uma animada

### «Soirée» Dançante

Foi feliz a Comissão que a levou a efeito

Há muito já que não víamos, em Guimarães, tão animada reunião, colaborada por tão distintas famílias.

O magnífico Salão do Restaurante Jordão, foi pequeno para comportar o elevado numero de familias que ali acorreram.

E o ambiente creado era de molde a animar os mais timorosos, dançando as raparigas e rapazes, e pessoas de representação social.

Ocasidesehouve em que os animados dançarinos se misturavam e rodopiavam numa confraternização sã, cheia de mocidade e de boa disposição.

Uma esplendida Orquestra, do Porto, dava animação e vida ao salão, fazendo a delicia dos assistentes.

As Mesas estavam tôdas tomadas, por distintas familias locais, a que vieram juntar-se outras de Vila do Conde, Santo Tirso, Felgueiras, Fafe, Pevidem, Taipas, etc. etc.

Foi servida uma primorosa soia, e como se estava na noite de S. Martinho, não faltaram as boas e clássicas castanhas, servidas em pucaros de barro, e o espumante vinho verde, a saltar das enfusas de barro...

Foi, a todos os titulos, uma boa e feliz lembrança, que reuniu um bom punhado de familias distintas, que ali passaram momentos de alegre convivio.

Já estavam a raiar os alvares da madrugada, quando se retiraram os últimos e sempre animados pares de dançarinos.

## O excessivo preço da cebôla

Como temos dito, inesplicavelmente, o preço da cebôla trepou desmedidamente, dificultando a vida de quem a não pôde comprar por junto, no S. Miguel.

Segundo lêmos, por se alegar que este produto está a ser exportado em quantidades não aconselháveis, a Fiscalisação vai tomar providências.

## INTENDENCIA GERAL DOS ABASTECIMENTOS

Desta Entidade vimaranense, recebemos, com o pedido de publicação o seguinte:

«Avisam-se todos os consumidores da área desta Delegação que já chegaram a esta cidade as quantidades de azeite e óleo de mendobi que faltavam para completo preenchimento dos contingentes de Setembro e Outubro, pelo que deverão exigir dos retalhistas onde se encontram inscritos as quantidades que a cada um cabem nas bases de 0,5 dcl. para azeite e de 0,5 dcl. para óleo, respectivamente para cada um daqueles meses.

Mais informa esta Delegação terem sido recebidos para abastecimento deste concelho, pelos armazenistas abaixo mencionados

## Bilhete postal

Calcule a leitora encontrar-se um dia, num recanto movimentado da nossa Terra.

A' sua frente, em linha recta, uma rua marginada por bons prédios, e em redor, animação, movimento e vida.

A Cidade vivia um dos seus mais caseiros dias, e como tem por braço o trabalho, tinha despido o fato domingueiro, cingido a blusa, e debruçava-se sobre o tear, ouvindo o gorgueio dos seus cantares, toda entregue à ansia de aperfeiçoar e produzir.

Mas, em dado momento, vê erguer-se à sua frente uma mãozita encardida, que lhe pede esmola.

Repele-a com suavidade, mas, reconsidéra, repentinamente, analisa a rapariga que tem em sua frente, constata a sua robustez e interroga:

—Quantos anos tens?

—Doze.

—Porque não vais servir, ganhando para comer e te vestires bem?

—Não quero!

—Porquê?

—Porque não quero!

E rolou, cantarolando e saltando.

A leitora deu umas voltas e voltou, mais tarde, a passar no local onde se tinha trocado o diálogo acima, e vê a rapariga, róta e suja, junto de um grupo de rapazes da sua idade, passando entre as mãos, à falta de rosário ou de um utensílio do trabalho, um baralho de cartas, sebatas, que jogavam de encontro ao lagado de uma escada.

Compreendeu então o significado da resposta que ouviu.

O caso passou-se há dias, na nossa Terra, leitora!

—Está publicada uma lei de repressão à mendicidade.

Tenho fé que, posta em execução, desaparecerão das esquinas das ruas essas manchas negras, constituídas por pessoas que odeiam o trabalho, e que estão a pedir severo correctivo, —para beneficio deles e desinfeccção de tanto pestilento foco, que são escolas de vadiagem e escadas por onde se sobe a escala da prostituição e do crime!

Maria Eduarda

os contingentes de géneros que lhes foram atribuídos no mês de Outubro findo.

Albino Teixeira de Meireles—Alto Lixa, 1.728 kg. de arroz e 1.725 kg. de açúcar; Mesquita & Costa—Braga, 310 kg. de arroz e 327 kg. de açúcar; Araújo & Moraes—Braga, 291 kg. de arroz; Freitas & Lima—Braga, 58 kg. de arroz e 70 kg. de açúcar; Ribeiro & Martins, Ltd.—Guimarães, 14.100 kg. de arroz e 6.975 kg. de açúcar; Antunes, Macedo & C.—Braga, 281 kg. de arroz, 523 kg. de açúcar e 351 kg. de sabão; Francisco P. Silva Quintas—Guimarães, 9.480 kg. de sabão; Castro, Teixeira & Carvalho—Guimarães, 1.725 kg. de arroz; e Faria & Pinto, Sucrs.—Alto Lixa, 117 kg. de arroz e 134 kg. de açúcar.



**Bispo de Angra**

De visita a sua dedicada família, é esperado no princípio do próximo mês, em Guimarães, o nosso conterrâneo o sr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, ilustre Bispo de Angra do Heroísmo.

**O Problema da Habitação**

Esta cooperativa inaugurou no domingo p. n., duas novas moradias, mandadas edificar, nas freguesias de Santiago de Cadoso e Silveiras, deste concelho, respectivamente, para os seus consócios os srs. Gaspar Leite de Oliveira e João José Ribeiro de Abreu.

Agradecemos o convite que recebemos para assistirmos áqueles actos.

**Morreu no Brasil**

um grande benemérito e um grande Português

A Imprensa já o noticiou.

A morte por termo à vida, longe da Pátria, que tanto engrandeceu, do grande benemérito o Comendador S. Paulo Felisberto da Fonseca.

São assaz conhecidos os seus actos de filantropia, para que os recordemos.

O Comendador Paulo da Fonseca era natural de Barcelos, mas todo o Portugal conheceu a generosidade da sua bolsa, sempre aberta a quem dela se abeirasse com necessidade.

Distribuiu no País mais de 50.000 contos, e o Brasil, onde gastou a vida, conheceu prazeres e dissabores, recolheu louros, conheceu dedicações e espalhou avultados meios de fortuna, prestou condigna homenagem à sua veneranda memória.

A hora a que escrevemos, são ainda desconhecidas as suas últimas disposições testamentares.

Que descanse em paz o grande benemérito, que foi um grande Português!

**DA NOSSA CARTEIRA**

De 16 a 28 do corrente, fazem anos as ex.<sup>as</sup> srs.<sup>as</sup>:

- Dia 16—D. Maria Fernanda Teixeira Mendes Oliveira.
- " —D. Maria Tereza das Neves Correia Gomes.
- " 18—D. Emília Neves Guimarães.
- " 19—D. Helena Felgueira Cardoso de Menezes.
- " —D. Angélica da Natividade Leão Cruz de Almeida.
- " —D. Maria Rosa de Castro.
- " 23—D. Ludovina Ferreira Peixoto.
- " —D. Adelaide Vasco Leão.
- " 24—D. Maria Beatriz Monteiro de Meira Ramos.
- " —D. Josefa Adelaide Meira.
- " 28—D. Laura Utilia Marques da Silva.

De 16 a 30, os srs.:

- Dia 16—Augusto José Borges.
- " —Agostinho das Neves Guimarães.
- " 18—Serafim José Pereira Rodrigues.
- " 19—Adriano de Castro.
- " 21—Manuel Pereira Maia.
- " 26—António José Teixeira Mendes de Oliveira.
- " 27—Joaquim da Silva Eugénio.
- " —António Castelar.
- " —Capitão Jerónimo Pinto Montenegro Carneiro.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

**ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA**  
Afinador de pianos

Rua D. Frei Caetano Brandão, 79

BRAGA

É uma garantia para o seu piano

**Efeitos de uma campanha**

Pessoa amiga, há tempos, confessara-me as suas apreensões sobre a maneira como se encrava estas coisas da bola e sobretudo notava a falta que fazia, de alguém que falasse claro e acertado, para afugentar os mal intencionados que em campanhas derrotistas criavam ambientes indesejáveis e impróprios, para permitirem trabalhar aqueles que decididamente o desejam para um futuro melhor do Vitória e do desporto vimezanense.

A crítica, no sentido perjurativo deste termo, assentou arraiais e embora os indivíduos que a fazem sejam em numero pequeno, fazem no entanto, criar um mal estar propício a más intenções e sempre de resultados maléficos. Desejavamos reconhecer a esses indivíduos, algum amor e dedicação ao Vitória, mas a maneira como procedem, a forma como sustentam essa campanha, mais baseada na ignorância e derrotismo, do que real conhecimento do valor e possibilidades do Vitória actual.

Os frutos dessa «crítica» estão claramente à vista. Perdeu-se a Taça do Minho!

Porquê?—Porque essa campanha influenciou o ânimo dos próprios jogadores, tirou-lhe o estímulo moral e quando qualquer indivíduo perde o conhecimento do seu próprio valor, está de antemão vencido. As culpas, portanto, tem de ser endossadas aos autores dessa nefasta campanha.

Não assistimos ao empate Vitória-Sporting, como não assistimos ao Famalicão-Vitória, mas, mal impressionados com o resultado do primeiro destes desafios, esforcei-me por vêr o Vitória-Vianense. Queria vêr com os meus olhos, o estado actual do grupo, e se fui com vontade de dizer mal, vim, pelo que vi, com o desejo de dizer o contrário. O Vitória jogou bem durante os primeiros 45 minutos.

Seguro na defesa, ao ataque soube manobrar, soube atacar e soube marcar. As bolas saíram dos pés dos chutadores, naturalmente, em consequência de jogadas de conjunto, de desmarcações exemplares e de passagens perfeitas. Não vi individualismos, nem pessoalismos; vi um grupo jogar como deve, dentro do sistema moderno de jogo, sem o burilado que fez época, mas de maneira positiva, real e eficaz. A troca de bola necessária, a colocação precisa e o alvejar as redes por aquele melhor situado. O segundo tempo foi mais fraco o que me permitiu dizer a um amigo, que os rapazes já sabem jogar a primeira parte mas precisam que o treinador lhes ensine a jogar a segunda, isto dito em forma de blague. Notei, portanto, que o Vitória tem um nível de jogo melhor, esse nível que lhe melhorou a classificação no Nacional da época anterior.

Quais são portanto, as razões da má vontade dessa «crítica» irresponsável para com o treinador? Porque motivo influenciam os próprios jogadores da pouca sabedoria de quem os treina?

Pois bem; eu afirmo categoricamente que o Vitória tem actualmente o melhor orientador entre todos os que até hoje têm passado pelo Club. Sabedor, culto e educado, reúne todos os requisitos necessários para desempenhar o seu lugar. Professor competente, estudioso e empreendedor, o Vitória lhe deve a criação da Escola de Futebol que é a mais esperançosa e promotora realização feita dentro do Club e que em breves anos, será a fonte abastecedora de novos jogadores—jogadores nossos, vimezanenses—e será também o alívio das constantes preocupações dos dirigentes de hoje.

Não frequento os «mentideros»

da bola, mas aos meus ouvidos têm chegado as desagradáveis notícias dessa campanha e dos seus maléficos efeitos e daí resultar um mal estar, mais moral do que real, queda de valor da equipe de futebol. A depressão moral como efeito dessa desacisada «crítica» deve-se em parte à fácil recepção que determinados jogadores lhes dão, e também à incompreensão dos jogadores dos seus deveres a que estão sujeitos para com o Club.

O jogador tem obrigações a que não se pode furtar, já que dadas as circunstâncias da sua situação, iguais à de qualquer empregado perante o seu patrão, essas obrigações, não são diferentes, porque, quem paga é-lhe reconhecido o direito de exigir um serviço que lhe compense a remuneração que desembolsa. Esta situação ainda por definir convenientemente, pois é uma profissão omníssima de impostos e sem sindicato, mas que reúne os requisitos de um modo de vida qualquer. O jogador de futebol nestas condições tem o dever de treinar, de jogar, de se exercitar quando lhe for determinado; fazer por aprender o que lhe é ensinado pelo seu treinador, ter o máximo cuidado com a sua forma física de maneira que em jogo o seu rendimento seja o melhor possível. E' isto afinal que exige qualquer patrão dum empregado que o serve. E' isto que é exigido de todo o jogador de futebol que recebe remuneração, nos Clubs mais importantes desta modalidade, principalmente no país dos mestres. Creio no entanto, ser mais dura a profissão que exige oito horas de trabalho diário do que a de jogador de futebol que não chega a trabalhar oito horas semanais, recebendo ainda aplausos entusiastas—quando os merecem—, dádivas generosas dos seus admiradores; quando os outros recebem, como aplausos, más palavras, e como dádivas a indiferença.

O jogador precisa ainda de ganhar amor pelas cores do seu Club, e esse amor deve ser lhe dado e estimulado pelos adeptos e admiradores do Club aonde joga, pois não basta pagar-lhe para ele jogar com vontade e defender com alma a sua equipa. Não ha remuneração por mais elevada que seja, capaz de insuflar animo a um jogador desmoralizado, assim como um patrão não é capaz de fazer com que um empregado defenda a sua casa se não lhe dá, além de material, o conforto moral que o anime. Posso diagnosticar, sem receio de duvida, que o Vitória sofre de uma passagem crise, mais moral que técnica, em resultado da insensatez de alguns que afirmam ser fieis amigos do Club, mas não passam de amigos do..... diabo.

**Um Espectador**

**Novo vice-reitor do Liceu de Martins Sarmiento**

Foi nomeado Vice-Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, o sr. Dr. Eurialo Roseiro Caldeira Boavida, professor do mesmo Estabelecimento de ensino.

**Pedido de Casamento**

A ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Ramos Martins Fernandes, e seu marido o estimado negociante local o sr. Domingos Martins Fernandes, a semana finda, pediram em casamento, para seu filho o nosso amigo o sr. José Ramos Martins Fernandes, a mão da gentil vimezanense a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Ribeiro de Freitas, filha do estimado vimezanense o sr. José de Freitas Guimarães, e de sua Esposa a sr.<sup>a</sup> D. Ana Ribeiro de Freitas Guimarães.

O enlace realiza-se muito brevemente.

Aos simpáticos noivos, desejamos, antecipadamente, as maiores felicidades.

**VISITE VOSSA EX.<sup>a</sup> os maiores**

estabelecimentos da provincia do Minho

**ARMAZENS PINHEIROS**

Rua dos Capelistas BRAGA

Um grande centro da Moda. Sempre as ultimas novidades. Fazendas para casacos e Tailleurs. Malhas (exclusivos). Casacos de Peles e Peles para confecções.

Grande sortido em meias e Camisolas interiores.

**PERFUMARIAS E BIJUTERIAS.**

COLCHAS — COBERTORES — PANOS BRANCOS.

ENXOVAIS PARA NOIVAS E COLEGIAIS.

SECÇÃO DE LANIFICIOS PARA CAVALHEIROS.

Lãs para Tricot. Em todas as cores e qualidades

**O peditório para os Seminários**

As esmolas recolhidas à porta do Cemitério e nas Igrejas, nos dias consagrados aos Mortos, para a Obra dos Seminários, renderam 15.040\$00, rendendo o peditório feito na Igreja de S. Pedro, 5.356\$00.

**NASCIMENTO**

A esposa do nosso amigo o sr. Domingos Cosme Baptista Vieira, presenteou-o com uma creança do sexo masculino. Os nossos parabens.

**O dia de S. Martinho**

Muitos de seus devotos, estômago quente e cabeça transtornada, deambularam pelas ruas da cidade, cantarolando, deitando discursos e...fazendo versos à lua.

Felizmente, além de uma pequena escaramuça, sem consequências, nada houve digno de censura.

**Imposto complementar**

Pagam-se neste mês as 3.<sup>as</sup> e 4.<sup>as</sup> prestações trimestrais, iguais ou superiores a 100 escudos, com juros de mora.

**SANTA CASA DA M. DE GUIMARÃES**

**Sessão de Mesa de 7 de Novembro de 1947**

Sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, o Senhor Provedor referiu-se à visita feita por Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Obras Públicas, no dia 1 do corrente, a esta Santa Casa e detalhou as impressões colhidas por Sua Ex.<sup>a</sup>, sendo resolvido enviar-lhe o seguinte telegrama.

«Ex.<sup>mo</sup> Ministro Obras Públicas LISBOA

Mesa Administrativa Misericórdia Guimarães hoje reunida primeira sessão após visita Voce.lência esta benemérita Instituição resolveu registar esse facto Acta sessão assim como seu profundo reconhecimento interesse Voce.lência mais urgentes necessidades hospitalares entre os quais construção bloco cirúrgico.

Provedor

Mário Menezes»

Deliberou instalar, de acordo com a Câmara Municipal, um Dispensário do Centro Psiquiátrico do Norte, no Hospital Geral da Misericórdia, com consulta aos sábados, pelas 12 horas.

—Agradecer à Ex.<sup>ma</sup> Câmara o arranjo que mandou fazer no recinto da entrada do Hospital.

—Registar o seu reconhecimento

to à Comissão Instaladora do Hospital—Colónia Rovisco Pais, de Tocha, por ter atendido um pedido desta Santa Casa no sentido de ser internada naquele Hospital uma leprosa deste concelho.

—Lamentar a falta de comparencia de Irmãos à Procissão de Finados e testemunhar o seu reconhecimento áqueles irmãos que compareceram, não obstante a mesma se não ter realizado.

—Apresentar cumprimentos ao Sr. Arcipreste deste Julgado Eclesiástico.

—Registrar na acta o seu profundo pesar pelo falecimento do Irmão benemérito desta Santa Casa, Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca e pelo também Irmão desta Santa Casa Francisco da Silva Guimarães.

—Registou, com reconhecimento, os seguintes donativos:

Do Sr. João Carlos Abreu, proprietário da Cabine Sonora do Jardim Público—100\$00;

Da Sr.<sup>a</sup> D. Júlia Leonor Pinheiro de Menezes—20 alqueires de centeio.

—Tratou ainda de assuntos referentes aos interesses desta Misericórdia.

Durante a sessão foram recebidas uma Delegação do Corpo Clínico, composta pelos Srs. Director Clínico Dr. Alberto Ribeiro de Faria, Sub-Director Clínico, Dr. João de Almeida e pelos médicos Dr. Augusto Cunha, Dr. João de Freitas e Dr. Carlos Saraiva, e uma outra Delegação constituída pelos Irmãos Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da União Nacional, António José Pereira de Lima, Provedor da Irmandade dos Santos Passos, José Gilberto Pereira, Vice-Presidente da Comissão Administrativa das Oficinas de S. José, António José Pereira Rodrigues, Presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia, José Torcato Ribeiro Júnior, Director da Casa dos Pobres, e pelo Sr. Augusto Silva, que, aproveitando a oportunidade de a Mesa se encontrar em sessão, vieram pedir para que continuasse a administrar esta Santa Casa no próximo triénio, e solicitar licença para fazer a apresentação, nos termos da Lei, das suas candidaturas à autoridade competente.

A Mesa ficou muito sensibilizada com este gesto de simpatia e de solidariedade, e prometeu atender, dentro do possível, os desejos de S.S.Ex.<sup>as</sup>.

**Vende-se** a Quinta das Quintões de Baixo, situada na freguesia de Fermentões, muito perto de Guimarães. Paga 7 carros de medidas, produz em média 12 pipas de vinho e tem muito mato e brávio.

Para mais informações, dirigir-se ao Solicitador Francisco Faria.



## DA JANELA DO MEU QUARTO

Abro a janela.

Na rua passa uma cigana. Ponho-me a olhar para ela e acho-lhe graça. Dá-me riso ver aquela saia a arrastar. Será lindo aquilo? Não sei. São gostos, e gostos não se discutem. Ao lado da cigana vai uma senhora moderna dos seus trinta anos. Se não é casada, parece. Essa leva a saia pelo *quarto andar*. Ora, cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso; mas também nem tanto ao mar nem tanto à terra...

Não acho, pois, nada bem, uma senhora andar na rua de saia pelo joelho. E' feio e muito feio.

Diz um ditado que as pernas da mulher, do joelho para baixo, são para quem nas quiser ver; e, para cima, para quem nas merecer. Será assim? O ditado é quase tão velho como a Sé de Braga, mas o costume de trazer a saia pelo joelho também já não é muito novo.

Apesar disso os costureiros da Paris (o que não vem daquela França!), vendo as suas lojas cheiinhas de fazendas, lembravam-se de inventar a moda da saia comprida.

E as revistas das modas parisienses chegaram a todos os cantos do globo a cantar a nova descoberta para eles mais célebre do que a bomba atômica. Infelizmente para os inventores, a semente caiu entre pedras na sua maior parte, não chegando a germinar.

A saia comprida é, sem sombra de dúvida, muito distinta, e nós estamos habituados a vê-la até nas cerimónias reais. No entanto, como estas, em Portugal já acabaram e as mouras encantadas foram também desaparecendo, a saia comprida vai passando à história... da carochinha. Além disso, não é nada interessante as senhoras andarem de saia comprida durante o dia e à noite trazerem a saia curta.

Qual é, pois, a minha opinião? Curtas ou compridas? *In medio virtus*, dizem os latinos. E nós asseveramos que tudo o que é demais, é erro.

Ainda me recorda de uma cantiguinha que dizia assim: *E paga a «murta», meu amor, e paga a «murta», quem usar a saia curta.*

Mas também havia outra neste teor:

*Mariana é baixinha: traz a saia pela lama tenho-te dito mil vezes: «corta a saia, Mariana!»*

Aqui, há poucos anos, foi premiada nos Jogos Florais da Emissora Nacional esta linda quadra popular:

*A tua saia de cor, às riscas brancas e pretas, é um guarda-sol que se vira deixando ver as varetas!*

E', portanto, feio ver uma mulher com as varetas à mostra. Mas também não é lindo usar saias a varrer o chão. De mais a mais, as fazendas continuam caras. Lá diz o Zéquina à Lelé que a saia dela não pode ser mais comprida que o ordenado dele. Tem razão o marido, mas a verdade é que os homens se devem preocupar com problemas muito mais transcendentes e não andarem assim metidos em questões de saias, nem tão pouco é a campanha deles que no-las deita abaixo. Não.

E, para terminar, minhas queridas leitoras, vá lá duas

## O Natal dos nossos pobrezinhos

LEITORES: de novo «O Comércio de Guimarães» vai junto de vós pedir-vos para o Natal dos pobres que protege por ocasião da solenissima **Festa do Natal**, — a festa mais portuguesa e enternecedora do calendário; aquela que amolece corações e lhes recorda que o pobre tem frio no corpo, por falta de agasalho, e sente gelada a alma por falta de protecção e amparo.

É erigida de espinhos a nossa missão; mas, os rigores do inverno e a necessidade do nosso conterrâneo pobre, ordena que não fiquemos a meio da encosta.

Auxiliai-nos, que a obra é

vossa, e honra, sobremaneira, os vossos sentimentos humanitários e cristãos.

Não vos pedimos para os pobres da rua, mas para os outros, para os que não pedem, porque são envergonhados, e por isso mesmo, mais dignos do vosso amparo e protecção.

Vimaranenses: está aberta a nossa subscrição, para o Natal dos pobres protegidos por «O Comércio de Guimarães».

Auxiliai-A!

«O Comércio de Guimarães» . . . . . 50\$00  
(Continua)

### Escriturário

Está aberto Concurso para um lugar de escriturário, na Fábrica de Tecidos do Miradouro, Creixomil, com o ordenado de 750\$00 mensais. Deseja-se que tenha boa caligrafia, saiba escrever à máquina e dê as melhores referências.

### OPERAÇÃO

Na Ordem Terceira do Carmo, do Porto, fez há dias uma operação, a estimada proprietária local a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Pereira Mendes.

Por notícias recebidas, sabemos que esta decorreu muito bem, e que a doente vai em vias de restabelecimento. Assim o desejamos.

### Missa de Requiem

A Meza da Irmandade de Santo António, provisoriamente ereta na Capela da Ordem T. de S. Domingos, manda celebrar uma missa de Requiem pelas 8 horas da manhã, no dia 17, na mesma Capela, pelas almas dos Irmãos e dos Benfeitores falecidos da instituição de pão dos pobres de St.<sup>o</sup> António.

### CONTRIBUIÇÕES

Na Secção de Finanças deste concelho acha-se em reclamação, pelo espaço de 15 dias, a contar do dia 12 do corrente, o rendimento tributavel fixado aos contribuintes do Grupo C. para 1948 das seguintes modalidades: casas de pasto, pensões e vinhos-mercador e armazem.

### Visita a Guimarães

O sr. Sub-Secretário do Comercio e Industria, o sr. Dr. José Correia de Barros, visita hoje a nossa Terra, com o fim de apreciar diferentes assuntos pendentes do seu gabinete, entre os quais, a projectada transferencia da Moagem do Minho, caso a que detidamente nos temos referido, almoçando em seguida com o sr. Presidente da Camara e demais Vereadores, no Hotel da Penha.

cantigas velhas para as senhoras da moda cantarem nas horas vagas:

*O' Rosa, arredonda a saia!  
O' Rosa, arredonda a saia!  
O' Rosa, arredonda a saia!  
Olha a roda que ela tem!  
Olha a roda que ela tem,  
Olha a roda que ela tinha...  
O' Rosa, arredonda a saia:  
põe-na curta como a minha...*

E mudando um pouco de tom:

*A saia da Carolina  
tem um lagarto pintado.  
Carolina dá aos foles,  
o lagarto dá ao rabo.*

Manuela

### Falecimentos

Em quarto particular da V. O. T. de S. Francisco, faleceu na 2.<sup>a</sup> feira, de tarde, a estimada proprietária na vila de Vizela, a sr.<sup>a</sup> D. Deolinda da Veiga Lobato, mãe das sr.<sup>as</sup> D. Deolinda Lobato Braga e D. Branca da Veiga Lobato, residente no Brasil; e dos snrs. João da Veiga Lobato, residente em Fernando Pó, Rodrigo da Veiga Lobato, residente em Angola, e José Manuel da Veiga Correia, negociante no Porto, e sogra do distinto publicista e nosso apreciado colaborador, o sr. Alberto Vieira Braga.

Era casada com o nosso amigo o sr. José Fernandes da Silva Correia, e contava 73 anos.

Os seus funerais efectuaram-se na 4.<sup>a</sup> feira, na capela da V. O. T. de S. Francisco, e tiveram larga e distinta concorrência.

Tomou a chave da urna o filho da finada, o sr. José Manuel da Veiga Correia, sendo o cadáver conduzido, após os responsos fúnebres, para o cemiterio de S. Miguel das Caldas de Vizela, onde ficou encerrado em jazigo de família.

A sua família, em especial a seus filhos marido e genro, o nosso muito pesar.

Na flor da idade, contando apenas 18 anos, faleceu, na residência de seus pais, à rua da Ramada, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa do Carmo de Freitas Moura, filha do sr. António Ribeiro de Freitas Moura, e neta do considerado industrial, em Creixomil, o sr. José Ribeiro de Freitas Moura.

Os funerais da indítila menina realizaram-se, com larga assistência, na Capela do Cemitério da Atouguia.

Aos pais e avós da infeliz menina, apresentamos os nossos sentidos pezares.

### CAMPEONATO NACIONAL

= D E =

### FUTEBOL

—Temos como primeiro adversário, em Guimarães, o valoroso Belenenses.

Vejam a marcação do 1.<sup>o</sup> dia dos jogos de futebol, no Campeonato da 1.<sup>a</sup> Divisão, mediante o sorteio realizado na sede da Federação Portuguesa de Futebol.

1.<sup>o</sup> dia.—Atlético - Sporting de Portugal; —Lusitano V. Real - Estoril; Porto - Elvas; Vitória de Setúbal - Boavista; Aca de mica Olhanense; Benfica - Sporting de Braga; Vitória de Guimarães Belenenses.

O desafio realiza-se ás 14,30 horas, e será arbitrado pelo sr. Domingos Miranda, do Porto.

= :: = :: =

TAÇA «António Bravo»  
Realizou-se no passado domin-

## ORIENTE

### SALÃO DE ALTA COSTURA

Rua Ramalho Ortigão, 34-1.<sup>o</sup> Esq.<sup>o</sup>

— PORTO —

Participa ás Ex.<sup>mas</sup> Clientes desta cidade que abriu a esteção de inverno com uma luxuosa colecção de modelos de **PARIS** e **BARCELONA** e criações da sua primiere **Maria de Ceu**.

## TEATRO-JORDÃO

DOMINGO

Às 15 e às 21 HORAS

### A ESCADA DE CARACOL

Com: Dorothy Mc Guire, George Brent e Ethel Barrymore

QUARTA-FEIRA, 19 — ás 21 horas

Uma obra célebre num filme emocionante

### O PAI GORIOT

Com: Pierre Renoir, Georges Rollin, Claude Genia, etc.

go mais um encontro para disputa daquela taça, entre os Juniores «A» e o Infantil «B» da Escola de Atletas do Vitória, sendo aquê vencedor por 7—1, com 3—0 ao intervalo. Os golos foram marcados por Eduardo, 4, Teixeira 1, Adérito 1, e Borges nas suas proprias redes, isto no grupo «A», e no grupo «B» marcou Freitas, num passe do seu companheiro Bravo. Os grupos formaram: Juniores «A»: Alfredo, Abreu e Damião; Almeida, Vicente e Salvador; Sampaio, Teixeira, Eduardo, Adérito e Cunha. Pelo Infantil «B» formaram: Oliveira, Borges e Costa; Araujo, Marinheiro e Moisés; Bravo, Fernando, Freitas, Leite e Barros.

O resultado mostra a superioridade do grupo «A», que dominou todo o tempo. No Infantil B. só Oliveira se evidenciou. Arbitrou o sr. António Castro.

No próximo domingo realiza-se mais um encontro, entre os Juniores «B» e o Infantil «A» ás 13 horas.

Um atleta da Escola do Vitória de Guimarães.

### CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Para completo conhecimento, publica-se as seguintes tarifas aprovadas pela Portaria n.<sup>o</sup> 11.902, de 25 de Junho do corrente ano, para os automóveis ligeiros de aluguer em serviços a quilómetro e à hora:

**I — Serviço à hora (para todo o País)**

Automóveis de 4 lugares (1 a 4 passageiros):

A primeira hora ou fracção, 25\$00; Cada meia hora ou fracção—mais 10\$00.

Automóveis de 6 lugares (1 a 6 passageiros)

A primeira hora ou fracção, 35\$00; Cada meia hora ou fracção—mais 15\$00.

**II Serviço a quilómetro (para todo o País)**

Automóveis de 4 lugares (1 a 4 passageiros), 1\$80;

Mínimo de cobrança: 10\$00.

Automóveis de 6 lugares (1 a 6 passageiros), 2\$80;

Mínimo de cobrança: 15\$00

O alugador tem direito a dois minutos de espera por cada quilómetro pago e o excedente será pago à razão de 1.50 por cada meia hora ou fracção.

O percurso começa a ser contado desde o local em que o veículo fica à disposição do alugador, por conta de quem fica o pagamento de retorno, pelo caminho mais curto.

Paços do Concelho de Guimarães, 12 de Novembro de 1947.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha

### CUMPRIMENTOS

A Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira do Castelo, composta dos snrs: João Mendes Fernandes, Armando Martins Ribeiro da Silva e Mário Rodrigues de Paiva, foram apresentar cumprimentos ao sr. Arcipreste de Guimarães.

### COMARCA DE GUIMARÃES SERCETARIA JUDICIAL

«O Comércio de Guimarães» n.<sup>o</sup> 5541 de 14 de Novembro de 1947

## AVISO

1.<sup>a</sup> publicação

Tendo-se extraviado na cidade de Guimarães um titulo ou documento, firmado pela Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, com sede nesta cidade, e no qual a mesma declarava ter recebido de João de Matos Lobão, casado, industrial, residente na Avenida da Boa Vista, n.<sup>o</sup> 277, da cidade do Porto, trinta e quatro acções ao portador, no valor nominal de 100\$00, cada uma, emitidos pela mesma Companhia, e representados por catorze titulos de uma acção, com os N.<sup>os</sup> 123, 645, 3.623, 3692, 3789, 3790, 6326, 6773, 9670, 10372, 10494, 10.633, 10.640, e 20.382, dois titulos de cinco acções, com os N.<sup>os</sup> 4.406, a 4.410 e 9461 a 9463 e um titulo de dez acções com os N.<sup>os</sup> 18.351 a 18360, e os quais seriam entregues mediante a restituição do referido titulo ou documento, pelo presente aviso, e nos termos da alinea a) do art. 1071 do Código do Processo Civil, convida-se qualquer pessoa que esteja de posse do referido titulo, a vir apresentá-lo ao juizo de Direito desta comarca, onde corre o respectivo processo para a reforma do mencionado titulo. Guimarães 25 de Outubro de 1947

O Juiz de Direito

Lobo e Silva

O Chefe da 1.<sup>a</sup> secção,  
Antonio Vitorino de Queiroz



Os nossos mercados

de sábado

Lindo dia de sol, o de sábado, convidativo a passeio.

Não admira pois que a nossa praça do mercado parecesse um dia de feira de datas festivas, tal a abundância de artigos expostos.

As aves eram tantas, que contribuíram para que o seu preço oscilasse e baixasse um pouco.

Vendeu-se um par de frangos muito bonitos, por 25\$00, e vimos vender outro por 15\$00, embora fôssem ainda para criar.

Vendeu-se um galo bonito por 30\$00.

Algumas caminhetas transportaram para o mercado, fatura de hortaliça para pôr.

Raras vezes aparece tanto linho, em febra, à venda. Vendeu-se, cada quilo, de 12\$50 a 17\$50.

Batatas, cada quarto, de 4\$00 a 7\$00; ao quilo, 1\$25 e 1\$40. Ovos, 12\$00 a dúzia.

Pediam por cada meio quarto de nozes, de 10\$00 a 15\$00.

Fava para semente, meio quarto 5\$00; uma maquia, 2\$50.

A cebola continua cara, apesar de aparecerem à venda algumas de fora da região.

Vendeu-se, cada cabo, de 3\$50 a 8\$00; cada quilo, 1\$80.

Os nabos, tão saborosos e apetecidos, e que apareceram em abundância, vendiam-se 2 e 3 por \$50.

Apareceu bastante fruta e venderam-se dióspiros, de \$50 a \$80 cada.

As castanhas continuam a aparecer em quantidade.

Venderam-se, cada meio quarto, boas e grandes, de 2\$50 a 3\$50.

Vimos uma rasa de milho, pelo qual pediam 40\$00, e pedem por cada quarto de centeio, de 6\$00 a 8\$00 escud.

Noticias da Semana

—Em Oihão estão sendo construídas 300 casas económicas para famílias pobres.

—Em frente de S. Pedro de Muel, foram salvos, a custo, 34 tripulantes duma traineira de pesca cujas redes se envolveram na hélice, immobilizando o navio com o mar em mau estado.

—Em Gralhós quatro corpulentos lobos desceram em pleno dia àquela pacata aldeia transmontana percorrendo as ruas principais. Ao serem perseguidos, um dos lobos entrou numa casa, e duas crianças apanharam tal susto que estiveram algumas horas sem poder falar. O lobo foi por fim abatido a tiro.

—Pelo acordo comercial e de pagamentos assinado há dias entre Portugal e a Itália, o nosso país exportará para ali atum em azeite, sardinhas em azeite, sardinhas salgadas e fumadas, sardinhas em salmoura, peixe fresco e congelado, café em grão, cacau em grão, feijão, óleo de peixe e de outros animais marinhos, óleos de copra, cera de abelhas, glicerina em bruto, essência de terebentina, colofónia, goma copal e outras gomas, resinas e bálsamos, peles de cabritos e de ovinos, cortiça em bruto, volfrâmio, estanho, caulino, sisal e lã churra. A Itália exportará para Portugal máquinas e ferramentas, camiões e auto-carros para passageiros, fio de seda natural, fibras artificiais, produtos químicos e minerais, aduelas etc.. O pagamento das mercadorias permutadas é feito em dólares.

—Um incêndio em Xabregas reduziu a escombros a antiga Fábrica de Chitas. Os prejuízos sobem a 3.000 contos.

—A Secretária de Agricultura dos Estados Unidos destinou a Portugal, para Dezembro, 23.000 T. de cereais.

—Seguiu de avião para Hono-

EVA DO NATAL

Está aberta a inscrição para a EVA DO NATAL na Casa das Novidades.

Rua da Rainha — GUIMARÃES

Telefone, 4350

Inlu uma imagem de N. S. de Fátima, benzida no Santuário da Cova de Iria

—Em Lourenço Marques está a ser construído um novo teatro, na parte alta da cidade, que deve ser inaugurado com uma companhia portuguesa chefiada por Aura Abranches que aii se estreará com o «Frei Luiz de Sousa», de Garret.

—Na Estação Zootécnica da Humpata, Angola, vão estagiar pastores indígenas a fim de receberem ensinamentos de como devem ser tratados os animais de raça bovina, no sentido de se melhorar as suas criações com cruzamentos com animais de raças superiores.

—Vai ser reparada a igreja matriz de Caminha, monumento nacional de grande valor arquitectónico.

—É muito abundante a colheita de azeitona em Montemor-o-Novo.

—Em Serpa, vai principiari, em breve, a construção de um bairro de casas económicas e de um edifício escolar com quatro salas de aula.

—Um bimotor belga aterrou fóra das pistas do aeródromo da Portela de Sacavém não se registando felizmente acidentes pessoais.

—De avião seguiu para Timor via Estados Unidos o Bispo daquela diocese ultramarina.

—Chegaram ao Tejo mais 9.700 T de carvão para consumo dopaís.

—O cortejo de oferendas que se realizou em Famalicão rendeu quase 700 contos.

Pela Polícia

Nos últimos dias queixaram-se na esquadra Policial de Guimarães, entre outras, as seguintes pessoas:

—Manuel Gonçalves, da freguesia de Brito, deste concelho, contra Idalina «Chouriça» da mesma freguesia, por insultos;

—José de Freitas, desta cidade, contra Maria Martins, desta cidade, por agressão;

—Domingos de Oliveira Bragança, da freguesia de Abação, S. Cristóvão, deste concelho, contra Aurora Dias, da freguesia de Taboadelo, deste concelho, por agressão;

—Clara Ribeiro, desta cidade, contra Feliciano Machado, sua filha Josefa Machado, e Rosa Cardoso, todos desta cidade, por furto;

—Joaquim da Silva, residente na Vila das Taipas, contra António da Silva Rosário, da freguesia de Sande, S. Martinho, deste concelho, por abuso de confiança;

—Manuel de Matos, da freguesia de S. Torcato, contra Adelino Faria Lage, Manuel Leite Cardoso Lage, Alfredo Fernandes Martins, Joaquim Ferreira Guimarães e Joaquim Carvalho, todos residentes na dita freguesia de S. Torcato, por agressão;

—Joaquim da Silva, da freguesia das Caldas das Taipas, contra

Virgílio de Oliveira Campos, da freguesia de Selho, S. Jorge, deste concelho, por abuso de confiança;

Foram autoados: Albertina de Magalhães, Joséfa Martins, Maria da Conceição Cardoso, e Maria Alda, todas desta cidade, por infracção ao n.º 4.º do art.º 129.º do Código de Posturas Municipais.

Foram capturados: Abílio Moreira Gonçalves, sapateiro, residente na rua de Francisco Agra, desta cidade, por ter agredido o condutor duma caminheta em que viajava de Braga para esta cidade, e por desobediência e insultos ao captor. E Maria Celeste do Carmo, desta cidade, por desobediência.

—Lourdes Pereira, da freguesia de Selho, S. Jorge, deste concelho, contra Tereza de Jesus Salgado, da mesma freguesia, por furto e insultos;

—Manuel de Almeida, da freguesia de Nespereira, contra João Leite, da freguesia de Caldas, S. João, deste concelho, por abuso de confiança;

—António Salgado, da freguesia de Azurem, contra seu irmão Manuel Salgado, da freguesia de Vila Nova de Infantas, deste mesmo concelho, por maus tratos a sua mãe.

—Foi enviado por esta Polícia ao Tribunal Judicial, um processo no qual Benigno Salgado, solteiro, de 20 anos, engraxador, residente nesta cidade e actualmente em parte incerta, é acusado do roubo e crime de homicídio voluntário frustrado, na pessoa de João Novais, casado, agricultor, residente no lugar de Mainças, da freguesia de Mesão-Frio, deste concelho, a quem arrastou para a linha do comboio, para por este ser trucidado, e assim se isentar da responsabilidade criminal.

Números da vida Portuguesa

Importação de automóveis e pneus em Agosto

—Em Agosto último foram importados 278 automóveis pesados no valor de 12.222 contos e 621 carros ligeiros no valor de 24.550 contos; ao todo, 899 carros por 36.772 contos. Houve, em relação a Julho, baixa de 995 carros e 36.349 contos. Em Agosto importaram-se 148 T. de pneus e câmaras de ar no valor de 5.361 contos, ou seja mais 48 T. e 1744 contos do que em Julho.

Depósitos Bancários em Agosto

—Nos primeiros dias de Agosto os bancos, casas bancárias e caixas económicas do país tinham no activo 18.890.000 contos. Os depósitos montavam a 28.000.000 de contos.

Acidentes de viação em 1946

Em 1946 houve 1.099 atropelamentos, dos quais 41 mortais; houve mais 207 e 245 acidentes

do que em 1944 e 1945 respectivamente. O mês de mais acidentados em 1946 foi Novembro com 126. Foram os sinistrados entre 11 e 20 anos que somaram mais acidentes, num total de 207.

Exportação de vinhos da Madeira no 1.º semestre de 1947

No 1.º semestre do ano corrente a Ilha da Madeira exportou 1.872.913 litros dos seus vinhos preciosos, dos quais 64 % para a Suécia (1.119.590 litros). Seguem-se como importadores o Brasil (218 mil litros) a Noruega com 141.000, a Dinamarca com 128 mil, a Bélgica com 74 000 e a Inglaterra com 55.000.

Para a Metrópole vieram apenas 12.650 litros e para as nossas colónias foram 16.758 litros.

Importações da Inglaterra em 1946

Agora que a Inglaterra se esforça por aumentar as suas vendas a Portugal interessa conhecer o que ela nos vendeu o ano passado e foi: 167.767 Ton. de matérias primas por 326.788 contos (compreendendo 171.439 contos de metais, 38.789 contos de hulha, 61.084 de produtos químicos e 4.377 contos de anilinas); 854 Ton. de tecidos, fios e feltros por 61.435 contos; 10.261 contos de substâncias alimentícias (5.288 contos de batatas, 2.297 de bebidas, 1.488 contos de especiarias); 381.075 contos de aparelhos, instrumentos, máquinas, navios e veículos; e 162.928 contos de manufacturas diversas.

INCENDIO

Às 5 horas de 3.ª feira passada foram chamados os socorros para um incendio que se manifestou na casa da lenha do nosso amigo o snr. Eduardo Lage Jordão, à Avenida Duarte Pacheco.

Compareceram os Bombeiros, sendo os prejuizos insignificantes.

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia Henrique Gomes.

VIDEIRAS CORRIOLA

As mais aconselhadas e indicadas para a Região dos Vinhos Verdes, cultivadas em viveiros inspeccionados pela Repartição de Serviços Fitopatológicos do Ministério da Economia.

Dirigir pedidos a Viveiros Arcoense

Arco de Baulhe

MIXORDEIROS

As brigadas fiscaes e da Junta Nacional do Vinho, em colaboração, tem actuado, em varios pontos do país no sentido de averiguar se tem sido aplicada na coloração artificial do vinho, a baga se sabugueiro, pois foi informada que se tem feito compras apreciaveis daquele produto.

Estão sequestradas grandes quantidades de vinho, como suspeitos, aguardando os resultados das analises a que vão sersujeitos.

“CAMPINA”

É a marca de laranjadas que as pessoas de bom gosto preferem.

«CAMPINA»

É a marca da melhor e da mais pura laranjada que se fabrica no País.

Um optimo produto destinado aos bons estabelecimentos. Pedidos ao único Distribuidor no Distrito de Braga:

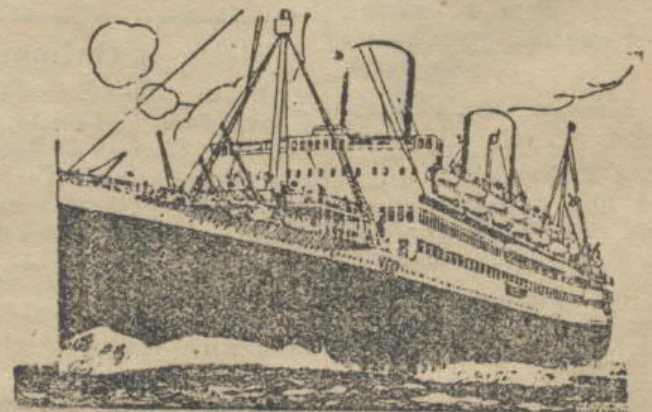
DUARTE FRAGA

Rua Padre Gaspar Estação — GUIMARÃES

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Acceptam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele gramas: Tait-Porto  
fone n.º 7  
ou aos seus correspondentes nas provincias